



Banca nacional foi posta à prova. Resultados saem para a semana

A época de exames foi entre Maio e Outubro. No próximo domingo as autoridades revelam se os alunos passaram ou não nos testes de stress

MARGARIDA VAQUEIRO LOPES
margarida.lope@ionline.pt

A banca nacional esteve a ser avaliada durante seis meses. Desde 2011 que as autoridades europeias não escrutinavam as contas dos bancos portugueses, tendo as instituições que cumprir apenas as resoluções do Banco de Portugal (BdP). Mas a Autoridade Bancária Europeia (EBA) voltou. E no próximo domingo fica a saber-se se a Caixa Geral de Depósitos (CGD), o Millennium BCP e o BPI foram bons ou maus alunos, a par de outros 120 bancos do 'Velho Continente'. O Novo Banco também foi avaliado, mas a EBA adiou a divul-

gação dos resultados do banco para data ainda a anunciar. As autoridades estão a ganhar tempo até que haja contas consolidadas que possam ser efectivamente consideradas.

Mas afinal o que é, realmente, avaliado nestes testes de stress à banca? O objectivo é testar a resistência – ou resiliência – dos bancos consoante um conjunto de riscos. Por exemplo, o risco de crédito, considerando um aumento considerável do crédito malparado. Ou um risco de mercado, considerando uma queda considerável das bolsas. São ainda testados o risco soberano, o custo de financiamento, de titularização... Ou seja, pretende-se perce-

ber se as instituições estão prontas para enfrentar cenários macroeconómicos adversos e determinar assim quais são as suas maiores vulnerabilidades e que adaptações precisam para garantir que fazem face a fenómenos extremos.

As autoridades europeias vão analisar um rácio de capital denominado "Common Equity Tier 1", ligeiramente diferente do "Core Tier 1" que foi utilizado até agora. O "Common Equity Tier 1", segundo denominação do BdP, "constitui o capital de melhor qualidade da instituição, em termos de permanência e capacidade de absorção de prejuízos". Estes testes são feitos com base nas contas dos bancos

relativas a 2013. A EBA determina que o rácio mínimo no cenário base seja de 8%. Num cenário adverso, esperando que os fundos próprios das instituições sejam mais afectados, o indicador terá de ser de, pelo menos, 5,5%.

As autoridades europeias garantem que estes testes vão ter critérios mais apertados que os utilizados no último exercício, que foi realizado em 2011 – nos últimos dois anos os bancos apenas responderam às exigências do Banco de Portugal. Record-se que na altura todos os bancos – Banco Espírito Santo incluído – passaram nos testes. O que significa que o cepticismo em torno da validade deste exercício tem aumentado nos últimos tempos, devido ao caso BES.

TESTES PROVAM A RESILIÊNCIA? A verdade é que são várias as vozes discrepantes quanto a isto. As autoridades europeias e nacionais – estes exercícios têm sempre o auxílio do regulador português, o Banco de Portugal, no caso – acreditam que estes testes são suficientes para mostrar que o sistema financeiro da Europa está sólido e preparado para qualquer eventualidade. No entanto, a verdade é que as instituições continuam a acumular problemas, e o BES veio levantar novas dúvidas sobre a validade deste exercício.

Esta semana o "Financial Times" citava uma nota do Crédit Suisse, em que a instituição considera que os critérios dos tes-



O BCP é, segundo o Barclay's, um dos bancos mais vulneráveis nos testes de stress deste ano

JOSÉ FERNANDES

Casos



Fernando Ulrich

PRESIDENTE DO BPI

O banco apresentava, em final de 2013, um rácio Core Tier 1 [calculado de acordo com Basileia 3, que é a referência das autoridades europeias] de 15,6%. O mínimo exigido é 8%



Nuno Amado

PRESIDENTE DO BCP

O BCP garantiu, em Dezembro de 2013, um rácio Core Tier 1 de 10,8%, também acima dos 8% exigidos pelos reguladores europeus, e segundo as regras de Basileia 3



José de Matos

PRESIDENTE DA CGD

O banco estatal registava, no final de 2013, um Rácio Core Tier 1 de 9,4% segundo as regras da Autoridade Bancária Europeia, que obrigava a um mínimo de 9%

tes à banca "falham o objectivo". "Todos podem fazer aritmética com o balanço. A informação de que o mercado precisa é se existe uma estrutura bem organizada e capitalizada para colmatar eventuais falhanços", escreveu o banco suíço "O que os testes de stress têm de fazer é provar que a nova infra-estrutura pode ser posta a funcionar num teste da vida real", notaram os analistas. "Isto só pode ser feito encontrando bancos na Europa que precisam de reforçar o balanço, e depois reforçando o seu capital". O "Financial Times" refere ainda que os pressupostos dos testes são "demasiado benevolentes". E nota que "a dívida grega não é mais arriscada do que as obrigações alemãs com classificação de risco 'AAA', a exposição à dívida grega não tem impacto negativo nos rácios de capital e o cenário mais pessimista contemplado pela instituição consiste numa queda de 15% dos mercados accionistas". Contas feitas e, remata o FT na sua coluna de análise económica, "toda esta negação regulativa transforma as regras dos stress tests numa piada, quando mais os resultados".

A verdade é que, brincadeira ou não, os bancos nacionais têm que passar nesta prova das autoridades de forma a garantirem a sua credibilidade junto dos investidores e do mercado. Se estes testes serão suficientes para garantir que aguentam um colapso, dificilmente se saberá até ele acontecer, efectivamente.

Faria de Oliveira. "O sistema está preparado para cumprir as suas missões"

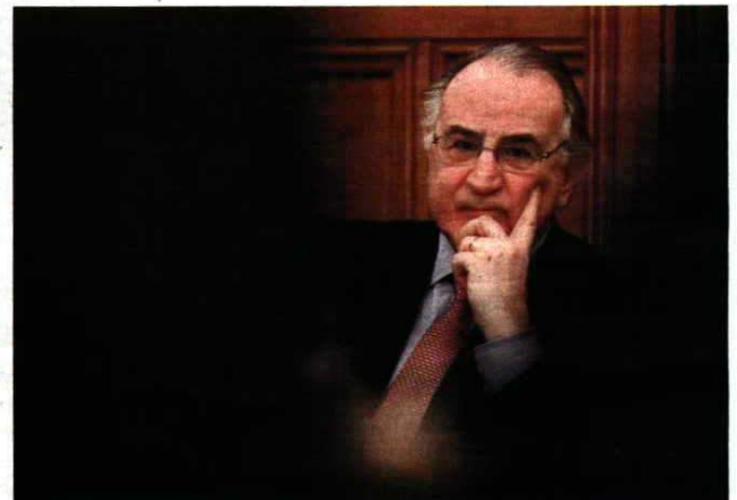
Presidente da Associação Portuguesa de Bancos acredita na importância dos testes e na resiliência da banca nacional

Numa entrevista por escrito ao *i*, Faria de Oliveira, presidente da Associação Portuguesa de Bancos (APB), afirmou acreditar que o sistema financeiro nacional está sólido e considerou bastante exigentes os testes da EBA e enumera as razões: "São utilizados os mesmos exigentes critérios de avaliação em todo o espaço europeu; contribuirão para existência de um sector financeiro mais estável na Europa; constituem uma condição prévia para a criação de uma verdadeira União Bancária, com um Supervisor Único e a aplicação das mesmas regras prudenciais em todos os bancos da Eurozona; permitirá reduzir substancialmente quaisquer dúvidas sobre a robustez e resiliência dos bancos; foi preparado (com intenso e rigoroso trabalho durante quase 1 ano) para ser credível: fornece informações valiosas sobre os progressos realizados pelos bancos da UE na limpeza dos seus balanços e no reforço dos seus rácios de capital e um nível incomparável de transparência que vai promover uma maior segurança e solidez das instituições bancárias, disciplina no mercado e confiança". O responsável nota ainda que o facto de nos últimos anos os bancos terem estado sujeitos a "exigentes reformas regulatórias" faz com que tenham hoje mais capital, o que os torna, consequen-

temente, mais resilientes a eventuais impactos. "De Janeiro de 2008 a Dezembro de 2013, o capital dos bancos europeus aumentou 450 mil milhões de euros, segundo a EBA", sublinha. Só os oito maiores bancos nacionais "realizaram aumentos de capital e emissão de CoCo's [obrigações convertíveis] por montante num valor superior a 11 mil milhões de euros". para além disto, as instituições portuguesas "efectuaram um processo de desalavancagem e um grande reforço de provisões [e] foram sujeitos à supervisão reforçada do Banco de Portugal. O seu Core Tier 1 atingiu 12,3% no fim de 2013, bem acima do mínimo exigido [pela EBA] de 8%".

Apesar de haver algumas dúvidas em relação, por exemplo, ao BCP - analistas do Barclay's colocaram ontem o banco entre os mais vulneráveis nos testes - o presidente da APB acredita na solidez do sistema como um todo.

Questionado sobre o impacto da resolução do BES na banca nacional, Faria de Oliveira foi peremptório: "A crise do BES é muito negativa para o sistema bancário nacional, seja pelo dano causado à imagem da banca, seja pelos custos que esta terá de suportar. Mas os outros bancos reforçaram-se e o sistema está preparado para cumprir as suas missões". *M.F.L.*



Faria de Oliveira confia na resiliência do sistema nacional

MÁRIO CRUZ/LUSA